

Água, Terra e Céu

Quando Deus Fala—Parte 2

Jó 38.1–18

Introdução

Talvez a celebridade científica mais famosa das últimas décadas tenha sido Carl Sagan. Ele foi um astrônomo de grande prestígio, isso para não dizer ateu antagonista disposto a destruir qualquer crença no criacionismo e teísmo bíblico. Ele se tornou a principal voz em defesa do naturalismo—a crença de que tudo possui uma causa e uma explicação natural.

No decorrer dos anos, a tribo de Sagan tem crescido. Recentemente, li um artigo escrito por um líder religioso tentando explicar de forma natural o milagre de Jesus quando andou por sobre as águas, dizendo que Ele andou sobre blocos de gelo que flutuavam sobre o mar. Como alguém sugere algo assim e ainda age como se não houvesse nada de errado? Ao invés de andar por sobre as ondas na tempestade, Jesus surfou sobre pedaços de gelo até chegar ao barco dos discípulos—e nada disso foi milagre?

Isso é naturalismo, o qual é irmão gêmeo do evolucionismo—tudo o que existe pode ser explicado por processos naturais.

Contudo, esses sistemas de crença exigem fé—fé no próprio universo. Então, não é surpresa alguma que Carl Sagan foi levado a enxergar

atributos divinos no universo. Ouça bem as palavras que ele dizia em todos os programas de televisão que participava toda semana, “O universo é tudo que existe, que sempre existiu e que sempre existirá.”

Meu amigo, nenhum cientista do mundo, inclusive Carl Sagan, jamais conseguirá medir tudo o que existiu, existe e existirá. Não importa—eles terão que dar um salto de fé e conferir ao universo os atributos da onisciência e onipotência. A Mãe Natureza—ela produz vida, ordena a vida e criou tudo o que existe.

Isso não passa de religião natural; é a deificação do universo. Esse sistema não se livra de um ser onisciente e eterno, apenas muda a definição desse ser.

Sagan observou o universo e concluiu que nada era maior do que aquilo que conseguia enxergar.¹

Se você tivesse dormido setenta e cinco anos atrás e despertado hoje para aprender sobre nossas perspectivas politicamente corretas a respeito das origens, evolução do homem e deificação da natureza, ficaria convencido de que nossa inteligência não está progredindo, mas regredindo.

É verdade—Paulo disse que o abandono do Criador e a deificação da natureza seriam sinais de

digressão cultural. Então, hoje, considerar uma árvore ou o sol como parentes conscientes da raça humana é nada mais que mais um passo nessa digressão.

Recentemente, um programa de rádio recebeu vários artigos de pessoas que descreviam seus valores e crenças pessoais. Um desses artigos foi de uma senhora idosa e aposentada que cresceu numa das principais denominações evangélicas do país. Ela escreveu:

Estou sentada na varanda de casa fazendo crochê descansando minhas pernas velhas e sendo entretida por minha irmã, uma árvore de pinho tão velha quanto eu. Ela tem pelo menos a minha idade. Ela pende um pouco para um dos lados; eu também. Ambas respiram o ar e recebem a luz do sol e tentam o máximo possível viver alegremente em nossos mundos. Um dia, num futuro não tão distante, ela cairá e fertilizará a terra, e eu também. Esse é um pensamento confortador (O que tem de confortador nisso exatamente?) Deixei de lado minhas crenças tradicionais em céu e inferno... existem aqueles que desejam atribuir à minha vida mais importância do que a essa árvore, mas não acredito neles (Isso para não dizer que ela está em uma varanda com assoalho feito de madeira enquanto escreve isso). Eles pensam que existe um local especial para mim em algum lugar por toda a eternidade, mas não acredito neles. Creio que minha árvore, bem como todos os demais seres vivos, creem e sentem de forma peculiar em sua própria vida.²

Outro escritor, dessa vez uma poetisa e professora na Universidade do Novo México, Estados Unidos, escreveu em 8 de julho de 2007:

Acredito no sol. Na confusão dos fracassos humanos do medo, avareza e esquecimento, o sol me concede clareza. O sol é o nosso parente e ilumina nosso caminho nesta terra. Os

seres humanos são vulneráveis e dependem da bondade da terra e do sol (Você percebe como a natureza recebe atributos divinos enquanto o Criador é negado?).

Poucos dias atrás, saí do quarto de um hotel e me deparei com o sol. Aquela era a quarta manhã desde o nascimento da minha quarta neta. Eu tinha enrolado a minha neta e a levado para fora. Eu a segurei com meus braços estendidos e a apresentei diante do sol para que ela fosse reconhecida como parente. Assim, ela não se esquecerá dessa conexão, dessa promessa, para que todos nos lembremos da sacralidade da vida.³

Como é algo trágico não entender que conferir ao sol atributos pertencentes a Deus é, na realidade, cancelar a sacralidade da vida. A humanidade se torna nada mais que um animal sem mais dignidade e valor do que uma árvore de pinho.

Paulo escreveu em Romanos 1.21–25, dizendo que os descrentes se tornaram nulos em seus raciocínios, suprimem a verdade do Criador e elevam a natureza.

Em 1996, Carl Sagan morreu. Menos de três semanas antes de sua morte, ele foi entrevistado em um programa de televisão. Ele sabia que estava morrendo e o apresentador lhe perguntou, “Dr. Sagan, você tem alguma pérola de sabedoria que gostaria de deixar com a raça humana?”

A isso ele respondeu, “Vivemos em um pedaço de rocha e metais, girando em torno de uma estrela monótona que é uma das 400 bilhões de estrelas na Via Láctea... vale a pena ponderar nisso.”

Só isso?!

Sim, porque a religião do naturalismo e a fé no evolucionismo, e até o misticismo do panteísmo, conduzem, no fim, à total insignificância da humanidade, algo que, por conseguinte, conduz ao

desespero. Tudo o que nós e as árvores farão será morrer e fertilizar o solo de algum terreno.

Ouçã o desespero, o sentimento de total insignificância e a pânico no livro publicado próximo do final da vida de Carl Sagan. Ele escreveu palavras que jamais receberam a atenção da imprensa, “Nosso planeta é um cisco no grande escuro cósmico que o envolve. Em nossa obscuridade, em toda essa vastidão, não há indicação nenhuma de que ajuda virá de outro lugar para nos salvar de nós mesmos.”⁴

Se Carl Sagan tivesse somente lido o livro de Jó!

Existe ajuda! Existe esperança!

Deus finalmente fala a Jó. O encontro pelo qual temos esperado ansiosamente passou.

O mais incrível é que Deus começa dando a Jó uma lição sobre criacionismo e não sobre sofrimento. Ao invés de responder as perguntas de Jó, e as nossas, sobre por que coisas ruins acontecem a pessoas boas e boas coisas a pessoas ruins, Deus revela Seu poder e providência sobre tudo o que criou.

Evidentemente, na mente de Deus, compreender que Ele somente é o Criador de tudo o que existe resgata a pessoa da beira do desespero, e sopra no coração nova perspectiva e fé renovada.

Meu amigo, esses capítulos de Jó são para crentes; eles não soprarão fé nos não regenerados; eles soprarão somente ceticismo e mais descrença. Todavia, para nós que cremos, esse passeio pela criação de Deus fortalecerá nossa fé e produzirá uma nova alegria na grandeza e glória de Deus—e isso acalma nossos medos e aquieta nossos corações.

Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti (Isaías 26.3).

Deus fala a Jó de dentro de um redemoinho em Jó 38.4–7:

Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?

Perceba que Deus não responde a Jó no decorrer de quatro capítulos provando-lhe que foi Ele quem criou todas as coisas. Deus começa somente lembrando Jó de que ele não estava presente quando tudo foi criado!

Deus foi testemunha ocular do começo de tudo. Por causa da revelação especial—a Escritura inspirada que temos em nossas mãos—temos acesso ao único relato sobre o princípio vindo de uma testemunha ocular: o próprio Criador.

Foi Herbert Spencer, o filósofo e um dos primeiros defensores fervorosos de Darwin, que esboçou as cinco ideias científicas que ele acreditava que serviam de categorias para as investigações científicas. Elas foram:

- Tempo;
- Força;
- Ação;
- Espaço;
- Matéria.

Spencer cria que tudo o que pudesse ser conhecido se encaixaria em uma dessas cinco categorias. Entretanto, como todas as demais teorias naturalistas e inúteis, ele teve que conferir a pelo menos uma dessas categorias o atributo da

eternidade, já que nenhum processo evolutivo poderia explicar a origem deles. Pelo menos um desses cinco teria que ser eterno a fim de originar os outros quatro.

Apesar de Spencer não conseguir explicar a origem do tempo, força, ação, espaço e matéria, ele cria, de maneira correta, que esses cinco categorizavam todas as coisas.

Nas primeiras palavras da revelação especial de Deus, em Gênesis 1.1, vemos, na verdade, a origem dessas cinco categorias delineadas por Spencer:

- *No princípio*—tempo;
- *No princípio, criou*—ação;
- *No princípio, criou Deus*—força;
- *No princípio, criou Deus os céus*—espaço;
- *No princípio, criou Deus os céus e a terra*—matéria.

Nessas primeiras palavras, Deus revela a origem de tudo.⁵

Neemias, o homem que reconstruiu Jerusalém, fez a seguinte oração em Neemias 9.6:

Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora.

Terra (Jó 38.4–7, 18)

Deus pergunta, “Jó:”

Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra?... Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular (Jó 38.4–6)

Deus fala usando a linguagem de um arquiteto e construtor. Um local para a construção foi analisado; uma linha de medida foi estendida para assegurar que as medidas exatas estavam sendo seguidas. Quem supervisionou o serviço para que o alicerce fosse cavado e feito corretamente, e a pedra angular tivesse no ângulo perfeito?

Em outras palavras, “Jó, você estava lá para avaliar a minha planta? Por acaso Eu precisei de você ou de outra pessoa para garantir as medidas precisas necessárias para a sustentação da vida que viria?”

Agora, Jó já tinha declarado a verdade poderosa em Jó 26.7: ***Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada.***

Deus criou tudo sobre o nada.

Jó revela uma verdade científica incrível. O eixo norte da terra se estende além dos limites da superfície da terra, projetando-se para a Estrela Polar e orientando tanto a geografia da terra, como as estrelas nos céus.

Um cientista crente escreve, “Jó nos diz não somente que a terra está suspensa no espaço, mas também que ela gira em torno de seu eixo norte, mantendo-se em sua órbita por meio de uma força misteriosa que chamamos de gravidade, algo que poderia ser muito bem chamado de nada—ou talvez melhor ainda, a vontade de Deus.”⁶

Já que nenhum ser humano esteve presente para ver Deus fazendo isso, ou cremos no registro de Deus, ou inventamos nossa própria teoria de fabricação humana.

É interessante ter vivido o suficiente para ver que a teoria fixa e certa do *Big Bang* começou a apresentar algumas rachaduras—não que ela seja algo fácil no qual acreditar.

Em seu livro *Guerra pela Verdade*, John MacArthur escreve sobre a teoria popular do *Big*

Bang. Cientistas que defendem a teoria do *Big Bang* precisam explicar como um universo cheio de matéria apareceu do nada instantaneamente. Um artigo no jornal de Los Angeles dizia:

A teoria do Big Bang toma uma aparência cada vez mais sobrenatural com o passar do tempo. Cerca de vinte anos atrás, o falecido Carl Sagan afirmou que a ciência do Big Bang um dia mostraria que o universo foi criado sem um criador. Desde então, o cenário mudou um pouco. Agora, existe uma teoria crescente dentro do pensamento do Big Bang chamada inflação cósmica, a qual defende que o universo inteiro explodiu a partir de um ponto sem conteúdo ou dimensão, expandindo-se instantaneamente ao seu tamanho atual. Agora sendo ensinado em Stanford, no Massachusetts Institute of Technology e em outras instituições de ponta, essa explicação da origem do universo possui semelhanças assustadoras à noção tradicional teológica da criação “a partir do nada.”

O artigo cita um dos principais astrônomos mundiais, Allan Sandage, dos Observatórios do Instituto de Carnegie em Pasadena, Califórnia, o qual propôs recentemente que o *Big Bang* poderia ser entendido apenas como um “milagre,” no qual alguma força superior deve ter se envolvido.⁷

Poucos anos depois da morte de Sagan, cientistas começam a descreditar suas palavras, dizendo, “Tudo isso está errado. Na verdade, o *Big Bang* não remove a necessidade de um ser divino, mas revela sua necessidade para uma causa original.”

Se desejamos saber como o mundo começou, devemos buscar informação na única fonte que nos relata o que aconteceu. Nenhum ser humano observou o processo, e nenhum ser humano é capaz de repetir o processo.⁸

Perceba que houve outras testemunhas oculares dos detalhes da criação da terra mencionadas em Jó 38.7: ***quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?***

Em Jó 1, a expressão ***filhos de Deus*** se refere a anjos que se apresentaram a Deus, e Satanás foi no meio deles.

Esse verso é um paralelismo poético—***estrelas da alva*** são os mesmos indivíduos que ***filhos de Deus***.

Na verdade, segundo o relato da criação visto em Gênesis 1, estrelas físicas que vemos no céu foram criadas somente no quarto dia.

Êxodo 20 adiciona mais informação ao relato de Gênesis 1, dizendo que todas as coisas que existem foram criadas nos seis dias da criação. Portanto, anjos não foram criados em eras anteriores a Gênesis 1.

Para que os anjos pudessem se regozijar na criação da terra no terceiro dia, segundo vemos em Jó 38, podemos inferir com segurança, apesar de não sermos informados disso especificamente, que os anjos foram criados no primeiro dia junto com a luz.

Esse exército do céu foi criado totalmente capaz e disposto a cantar glórias ao seu Deus Criador. Da mesma maneira como Adão e Eva foram criados em forma adulta e maduros com capacidade para se comunicar, adorar e realizar os serviços dados por Deus, os anjos também foram criados totalmente capazes e prontos para cantar e servir à ordem do Criador.

John Hartley escreveu em seu comentário de Jó:

Nos tempos antigos, o ato de colocar a pedra angular do fundamento de um prédio público como um templo constituía uma grande ocasião e era comemorada por celebração com música e

louvor. Deus diz a Jó (no capítulo 38) que, quando a pedra angular da terra foi lançada, os anjos se reuniram como um coro angelical para cantar louvores ao Deus Criador pela glória de Seu mundo.⁹

Isso também significa que, em algum momento entre o primeiro dia e a tentação de Eva no Jardim do Éden, Satanás tentaria usurpar o trono de Deus ao liderar uma rebelião no céu, a qual resultou na queda de milhões de anjos que são liderados por Lúcifer ainda hoje. A destruição deles está cada vez mais próxima.

Mar (Jó 38.8–11, 16)

Agora, Deus avança de perguntas sobre a origem da terra para perguntas sobre os mares. Veja Jó 38.8: ***Ou quem encerrou o mar com portas, quando irrompeu da madre.***

Muitos mitos orientais tentavam explicar a origem do mar ou oceano, tais como o “Enuma Elish” da Babilônia, e o Ciclo de Baal de Ugarite que reconta a batalha ferrenha na qual sua divindade suprema conquistou o direito de governar ao derrotar o deus do mar. Batalhas épicas aconteceram para que deuses e deusas conquistassem o mar.¹⁰

Em total contraste a esses mitos, o mar é retratado em Jó 38 como um bebê recém-nascido (v. 8), no qual Deus coloca uma fralda de trevas e um pijama feito de nuvens (v. 9). Deus então o coloca em um parquinho cercado para ele poder brincar e coloca um portão (v. 10). Deus colocou restrições às quais o mar se submete (v. 11), pois Deus disse: ***até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?***¹¹

Sabemos que o nosso Criador estabeleceu todas as causas necessárias secundárias para manter as marés consistentes com Seu plano de cuidar dos ecossistemas de nosso mundo. A ciência descobriu o efeito incrível da lua sobre as marés do oceano.

As marés dos oceanos são causadas pela força gravitacional da lua. A lua gira em torno da terra e completa sua órbita em torno dela a cada 27,3 dias, viajando uma distância de mais de dois milhões de quilômetros todo mês. Ela dirige bem mais rápido do que eu!

Quando a lua gira em torno da terra, ela faz com que a terra dilate um pouco. Na verdade, a terra incha em direção à lua, e isso afeta o nível da água nos oceanos. Quando a terra gira em torno de seu próprio eixo, essas inchações se mexem pela face do planeta, criando duas marés altas e duas marés baixas todos os dias.

Essa simples característica do planeta terra e seus corpos de água são absolutamente vitais para sustentar a vida no planeta.

Cientistas já investiram mais de vinte bilhões de dólares tentando responder à pergunta sobre como a lua evoluiu. O registro bíblico nos conta que ela é resultado do poder criativo e da palavra de Deus no quarto dia.¹²

Deus relembra Jó em Jó 38.8–11 de que o movimento e os limites das águas são determinados e dirigidos, até mesmo em suas marés e fluxos, por Sua obra criativa artesanal.

Agora, Deus deixa para trás as perguntas sobre a terra (Jó 38.4–7) e as perguntas sobre o mar (Jó 38.8–11), passando a perguntas sobre o céu (Jó 38.12–15).

Céu (Jó 38.12–15)

Observe a pergunta de Deus a Jó em Jó 38.12: ***Acaso, desde que começaram os teus dias, deste ordem à madrugada ou fizeste a alva saber o seu lugar.***

“Ei, Jó, você alguma vez já criou um novo dia?”

Outro escritor provocou meu pensamento a respeito dessa pergunta ao mencionar o contexto dos dias de Jó. No primeiro dia da criação, Deus trouxe a luz à existência (Gênesis 1.3–5). Cada amanhecer passou a ser considerado, depois disso, uma repetição desse primeiro dia. Os antigos não enxergavam a natureza como um sistema de leis mecânicas, nem consideravam como garantida a sucessão de dias, mas criam que Deus trazia cada dia à existência.¹³

Então, Deus pergunta a Jó, “Jó, você pode trazer à existência o milagre da luz? Você consegue criar um dia?”

É claro que a resposta é, “Não.”

Hoje, entendemos que os corpos celestiais de luz—principalmente o sol—foram criados por Deus nos céus no quarto dia, e a inclinação precisa do eixo da terra e a composição exata do sol geram novos amanheceres e novas noites.

A obra perfeita de Deus é algo maravilhoso para se descobrir ainda mais.

Hoje sabemos que a rotação da terra em seu eixo determina um dia de vinte e quatro horas; a órbita da lua em torno da terra determina nossos meses; e a translação, o movimento da terra em torno do sol, determina nossos anos.

Até mesmo a inclinação do eixo da terra é vital em sustentar as estações da terra. Um autor escreveu:

Imagine como a vida seria diferente se de repente o movimento de rotação da terra diminuísse para um terço de sua velocidade presente. Os dias seriam um terço mais longos. Seríamos forçados a parcelar nosso sono de maneira que, às vezes dormiríamos durante horas claras do dia e ficaríamos acordados durante horas da noite. A variação nas temperaturas de dia e de noite seriam alteradas

drasticamente. Todo o ritmo de nossas vidas seria afetado. Mas toda a vida na terra é perfeita para um dia de vinte e quatro horas e, segundo as Escrituras, isso se dá porque o mesmo Criador que fez todos os seres vivos também determinou e fixou a duração de nossos dias.¹⁴

Charles Boyle, um pensador e crente devotado, ficou fascinado com as descobertas de Kepler e Newton sobre os movimentos dos planetas e o *design* complexo do universo. Boyle contratou um fabricante de relógios para fazer um modelo mecânico do sistema solar que ilustrasse os movimentos dos planetas ao redor do sol. Todos se moviam mecanicamente segundo o padrão de suas órbitas. Esse modelo foi uma amostra incrível de habilidade e precisão. Em dada ocasião, Boyle estava exibindo esse modelo a um cientista ateu, o qual ficou impressionado com o modelo. O ateu disse, “Impressionante esse trabalho. Quem fez para você?” Boyle respondeu com um sorriso, “Ninguém fez... ele simplesmente apareceu.”¹⁵

Conclusão

Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles. Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas. Tema ao SENHOR toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo. Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir. O SENHOR frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos. O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações.

Terra, água e céu—criados pela palavra do Senhor e pelo sopro de Sua boca.

A conclusão de todo crente—ficamos maravilhados diante dele!

Encontramos nossa esperança nele.

Encontramos nossa paz e alegria nele.

Encontramos as respostas para nossas perguntas nele.

Encontramos nosso futuro preso de forma segura em Seu plano.

Os mesmos anjos que se regozijaram na criação da terra, também celebram a conversão de cada pecador e a nova criação de um crente em Cristo. Eles também cantarão ao redor do trono de Deus junto com os redimidos quando louvarmos esse Deus Criador que nos libertou eternamente.

No caso do mundo incrédulo, todos continuam em seu pânico crescente em busca de encontrar outra resposta que não seja Deus.

Um físico famoso escreveu um artigo que dizia o seguinte:

Os últimos dados dos satélites espaciais são inegáveis: o universo, em um dado instante, morrerá. Galáxias estão se distanciando umas das outras. Um dia, quando olharmos para o céu, veremos que estamos meio solitários, com outras galáxias distantes demais para serem observadas. Pior ainda, o planeta será extremamente frio. À medida em que o universo acelerar, as temperaturas despencarão, as estrelas terão exaurido seu combustível nuclear, os oceanos congelarão, os céus se escurecerão e o universo será constituído de estrelas de nêutron mortas, buracos negros e destroços nucleares. Será que toda a vida inteligente na terra está destinada a morrer? Tudo indica que as imperdoáveis leis da física pronunciaram um veredito de morte. Mas possivelmente ainda existe uma estratégia de escape: deixar o próprio universo. Será que as leis da física permitem a criação de túneis conectando a um universo mais jovem e mais acolhedor? Em 2021, uma nova sonda espacial, LISA (Laser Interferometer Space Antenna)

será lançada, o que poderá provar ou refutar essas conjecturas. Será que um portal pode ser construído para conectar nosso universo a outro? Para a vida inteligente, não há escolha. Ou partimos para [outro] universo, ou morremos no velho.¹⁶

Ele tem a ideia certa—deixar o universo por outro. Ele apenas não sabe como. Ele está correto em certo sentido—o planeta terra e o universo ao nosso redor não durarão eternamente.

Mais uma vez, a revelação de Deus, que nos informa a origem deste mundo, também nos informa sobre o fim deste mundo. Pedro escreve palavras extraordinárias que não somente concordam com os relatos de Gênesis e Jó, mas fornecem mais revelação sobre o futuro:

Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água. Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios... esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça (2 Pedro 3.6–7; 12–13).

Realmente queremos deixar essa terra para trás—um portal foi construído conduzindo-nos deste mundo para o próximo. Contudo, o portal é estreito e poucas pessoas estão dispostas a entrar nele.

Talvez você já entrou; talvez entrará hoje, pela graça redentora de Deus. E quando você chegar a

Deus, maravilhado diante do que Ele é e do que Seu Filho realizou por você na cruz e no túmulo, você certamente deixará esta terra somente para um dia herdar uma nova terra e um novo universo no qual você viverá com todos os crentes de todas as eras,

todas as hostes celestiais e com o nosso Deus Criador para sempre.

Eu recomendo fortemente que você faça planos para deixar este mundo e ir para o novo mundo que ainda está por vir.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 28/10/2007

© Copyright 2007 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ John MacArthur, *The Battle for the Beginning* (Word, 2001), p. 12.

² Ruth Kamps, National Public Radio, “Living Life with Grace and Elegant Treeness,” 15 de Agosto de 2005.

³ Joy Harjo, National Public Radio, “A Sacred Connection to the Sun,” 8 de Julho de 2007.

⁴ MacArthur, p. 14.

⁵ *Ibid.*, p. 40.

⁶ Henry Morris, *The Remarkable Record of Job* (Master Books, 1988), p. 40.

⁷ MacArthur, p. 94.

⁸ Morris, p. 102.

⁹ John E. Hartley, *The Book of Job* (Eerdmans, 1988), 495.

¹⁰ *Ibid.*, p. 496.

¹¹ Morris, p. 166.

¹² MacArthur, p. 111.

¹³ Hartley, p. 496.

¹⁴ MacArthur, p. 114.

¹⁵ *Ibid.*

¹⁶ “Huddled up with LISA,” *The Wall Street Journal Online* (20 de Janeiro de 2005).